



Perspectivas Macro Santander

São Paulo, 6 de setembro de 2018
Departamento de Pesquisa Econômica

O Tango Argentino

Nossos relatórios e análises estão disponíveis em www.santander.com.br/economia

Os Impactos Sobre a Economia Brasileira

O elo mais importante entre o Brasil e a Argentina é o comércio externo e, conseqüentemente, a atividade econômica. Mesmo assim, o colapso na economia argentina tem efeitos limitados sobre a economia brasileira.

Os parceiros comerciais do Brasil mais relevantes são China e Estados Unidos. A Argentina é o destino de 8% das nossas exportações (nosso terceiro parceiro mais importante). Este comércio está concentrado em alguns produtos, sendo automóveis e peças os principais.

De fato, a Argentina é o destino de 79% das nossas exportações de automóveis e peças. Contudo, o setor automobilístico representa cerca de 11% da produção industrial do Brasil, e o setor industrial, por sua vez, representa um pouco menos de 12% do PIB Brasileiro. Assim, uma redução grande das nossas exportações para Argentina teria impacto negativo, porém, limitado sobre as nossas exportações e produção industrial.

Do lado financeiro, o impacto da crise Argentina também não deveria ter efeitos prolongados, primeiramente porque os vínculos financeiros entre o Brasil e a Argentina não são significativos e, sobretudo, porque Argentina e Brasil estão em diferentes fases do ciclo econômico.

A economia Argentina tem déficit nas contas externas e fiscais, elevada necessidade de financiamento em moeda estrangeira, classificação de risco em alto grau especulativo e o país está sob acordo com o FMI. **Já o Brasil não apresenta vulnerabilidade externa, tendo baixa necessidade de financiamento. Contudo, é urgente o ajuste das contas fiscais.**

Por isso, não acreditamos em contágio da crise argentina. Mas, momentos de crise aguda no país vizinho devem causar pressão temporária sobre os ativos brasileiros. Isto explica uma pequena parte do enfraquecimento do Real frente ao dólar nas últimas semanas. **O ajuste fiscal ainda por fazer e a incerteza eleitoral explicam todo o resto deste movimento.**

O Que Passou

O IPCA de agosto apresentou deflação maior do que a esperada, de 0,09% m/m (projetávamos deflação de 0,02% m/m), devido ao efeito da normalização da oferta de alimentos (-0,34% m/m) e combustíveis (-1,86% m/m). Com isso, a inflação no acumulado de 12 meses caiu para 4,19%, vinda dos 4,48% registrados em julho.

Olhando para frente, acreditamos que a inflação mensal retornará à média de 0,2%-0,3% m/m. **Dessa forma, mantemos nossa projeção para o IPCA em 3,9% em 2018**, porque, apesar de alguma aceleração dos preços nos próximos meses, vemos uma recuperação apenas moderada da economia, indicando uma inflação média abaixo de 4% ao ano.

Após resultado modesto do PIB no segundo trimestre (0,2%), a atenção do mercado está em qual será a velocidade de crescimento da economia até o final do ano. Neste sentido, **a produção industrial de julho, ainda que tenha surpreendido positivamente o mercado (-0,2% m/m e +4% a/a), não deve ser interpretada como um sinal de retomada do ritmo da atividade pré-paralisação no setor de transportes.** Acreditamos que o resultado de julho tenha refletido a continuidade da normalização em algumas cadeias manufatureiras, isto é, ainda devemos observar baixo dinamismo do setor industrial (e da economia) nos próximos meses.

**m/m= mês contra mês imediatamente anterior; a/a= mês contra mesmo mês do ano anterior.*



Fique de Olho

Na próxima semana serão divulgados alguns dados importantes da atividade econômica em julho: Pesquisa Mensal do Comércio varejista (PMC) e Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Em relação à PMC, esperamos aumento de 0,5% m/m do varejo ampliado em julho, impulsionado pela melhora das vendas de supermercados. Já em relação à PMS, estimamos crescimento de 0,4% m/m no mês. Esses números sinalizam um ritmo lento de recuperação da atividade doméstica no terceiro trimestre.

Últimas Publicações

Português

- Piora das Condições Financeiras Aumenta Chance de Selic Baixa Por Mais Tempo (ago/30)
- Atividade Fraca, Inflação Baixa: Teoria Econômica em Prática (ago/2018)
- Relatório de Crédito: Não é Por Falta de Crédito – Parte III: Inadimplência (jul/2018)
- Relatório de Crédito: Não é Por Falta de Crédito – Parte II: Pessoa Jurídica (jul/2018)
- Relatório de Crédito: Não é Por Falta de Crédito – Parte I: Pessoa Física (jul/2018)

Inglês

- We're Not in 2002 Anymore (Caution Advised, Though) (August 2018)
- Inflation: The Power of Trade-Off (August 2018)
- It's Not for a Lack of Credit – Part III: Delinquency, Way Better than It Seems (July 2018)
- It's Not for a Lack of Credit – Part II: Companies (July 2018)
- It's Not for a Lack of Credit – Part I: Individuals (July 2018)

Este material foi preparado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. e não constitui uma oferta ou solicitação de oferta para aquisição de valores mobiliários. Ele pode conter informações sobre eventos futuros e estas projeções/estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores fora de nossa capacidade de controlar ou estimar precisamente, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores que poderão diferir materialmente daqueles projetados. A informação nele contida baseia-se na melhor informação disponível, recolhida a partir de fontes oficiais ou críveis. Não nos responsabilizamos por eventuais omissões ou erros. As opiniões expressas são as nossas opiniões no momento. Reservamo-nos o direito de, a qualquer momento, comprar ou vender valores mobiliários mencionados. Estas projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. O Banco Santander (Brasil) S.A. não se obriga em publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído, publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem expressa autorização do Banco Santander (Brasil) S.A.. ©2017 Banco Santander (Brasil) S.A.. Direitos reservados.